

#### EDUCAÇÃO

### Inscrições para o Enem vão até dia 15

Vão até 15 de junho as inscrições para o Enem. Podem participar quem está concluindo ou já concluiu o ensino médio, e aqueles acima dos 18 anos que terminaram a educação básica e querem pleitear a certificação do ensino médio. A inscrição deve ser feita no [www.enem.inep.gov.br](http://www.enem.inep.gov.br) e custa R\$ 35. Estão isentos alunos de escolas públicas que estejam concluindo o ensino médio e quem comprovar que é de famílias de baixa renda.

Diário Catarinense-Geral

### Alimentação escolar é alvo de pesquisa

O Departamento de Nutrição da UFSC está desenvolvendo um sistema de vigilância online para saber quais alimentos estão sendo consumidos e quais atividades físicas são praticadas por estudantes de sete a 10 anos. Os dados serão coletados anualmente por meio digital e ficarão disponíveis para escolas e municípios. A ideia é que esses dados possam ser utilizados como suporte para o incentivo a atividades físicas e iniciativas para a promoção da alimentação saudável.

Diário Catarinense-Na Sala de Aula

#### PLANO DE CARREIRA

### Professores das federais se reúnem

O conselho de representantes do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc) estará reunido, hoje, na UFSC para analisar a situação dos docentes – em greve em 47 instituições do país – e discutir a negociação do plano de carreira com o governo federal.

Apartir do encontro pode ser convocada uma assembleia. Também fazem parte da Apufsc docentes da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó.

Entre as reivindicações está a incorporação de gratificações ao salário-base, melhores condições de trabalho e reestruturação do plano de carreira nos campi criados com o Reuni.

Diário Catarinense-Geral



## UM LUGAR AO SOL

A Vento Sul, equipe de barcos movidos a energia solar da UFSC, apresenta na próxima terça, no hall da reitoria, as duas novas embarcações (Oxum e Guarapuvu II) que serão utilizadas na Copa do Mundo

da categoria. A competição acontece entre 8 e 14 de julho em Leeuwarden, na Holanda. A Vento Sul é a única representante da América Latina. Na foto, o Guarapuvu I, utilizado no último Mundial.

Diário Catarinense-Visor



## E-MAILS E CARTAS

### O amor de um pai

Em recente e inédita decisão, a 3ª. Turma do Superior Tribunal de Justiça reconheceu o direito de uma filha, hoje com 38 anos, de receber uma indenização de R\$ 200 mil de seu pai, relativa a danos morais por abandono afetivo. A ministra Nancy Andrighi, relatora da matéria, ponderou que, muito embora o amor esteja alheio ao campo legal, remanesce a imposição biológica e jurídica de cuidar, como consequência da liberdade dos indivíduos de gerarem ou adotarem filhos.

A decisão vai de encontro à função primordial do Direito, que consiste na possibilidade de confrontação dos indivíduos com a ideia emancipadora de que "nem tudo é possível", de que os limites são essenciais à constituição da civilização.

O julgado é próprio das

sociedades consumistas, que perseguem a fantasia de uma suposta felicidade total. Esse delírio por completude perpetua os sujeitos num estado psíquico infantil, e os inabilita a enfrentar com maturidade as frustrações inevitáveis da vida. Por isso, ao franquear os meios suficientes à garantia dessa felicidade ilimitada, o direito acaba por chancelar o comportamento compulsivo daqueles indivíduos que buscam a felicidade a qualquer preço.

A empatia e o afeto são gratuitos – demandam reciprocidade, e não podem ser exigências legais; a partir disso, a imposição de comportamentos sentimentais, pelo Estado, revela-se autoritária e invasiva à esfera privada.

**Renata Rodrigues Ramos**

Professora e doutoranda em Direito PPGD/UFSC

# Livros e Conversas

Eventos promovem o encontro entre leitores e autores, hoje, em Florianópolis



Luiz Manfredini

Dois eventos do meio literário ocorrem em Florianópolis hoje. Alfredo Boos Júnior é o convidado da edição de maio do Círculo de Leitura, às 18h, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O paranaense Luiz Manfredini lança seu novo livro, *Memória de Nebilina*, no hall da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), às 19h.



**B**oos Junior participará de um encontro informal, permitindo que todos os presentes falem dos livros que estão lendo. Considerado um dos principais ficcionistas brasileiros da atualidade, o catarinense lançou seu primeiro livro, *Teodora & Cia*, em 1956, quando fazia parte do Círculo de Arte Moderna de Florianópolis, mais tarde chamado de Grupo Sul. Desse movimento, herdou o rigor estético do texto, a preocupação com o social e a resistência às imposições do mercado editorial. Ele também é autor de *As Famílias*, volume de contos que recebeu em 1981 o Prêmio Virgílio Várzea.

O Círculo de Leitura é um projeto que permite ao convidado e aos presentes discutirem informalmente sobre os livros que estejam lendo, as leituras do passado e as influências de outros autores sobre o seu trabalho. Escritores e jornalistas como Salim Miguel, Mário Pereira, Mário Prata e Júlio de Queiroz foram alguns

## Agende-se

O quê: Círculo de Leitura com Alfredo Boos Junior  
Quando: hoje, às 18h

Onde: sala Harry Laus – Biblioteca Universitária da UFSC (Trindade, Florianópolis)

Quanto: gratuito

O quê: lançamento do livro *Memória de Nebilina*, de Luiz Manfredini

Quando: hoje, às 19h

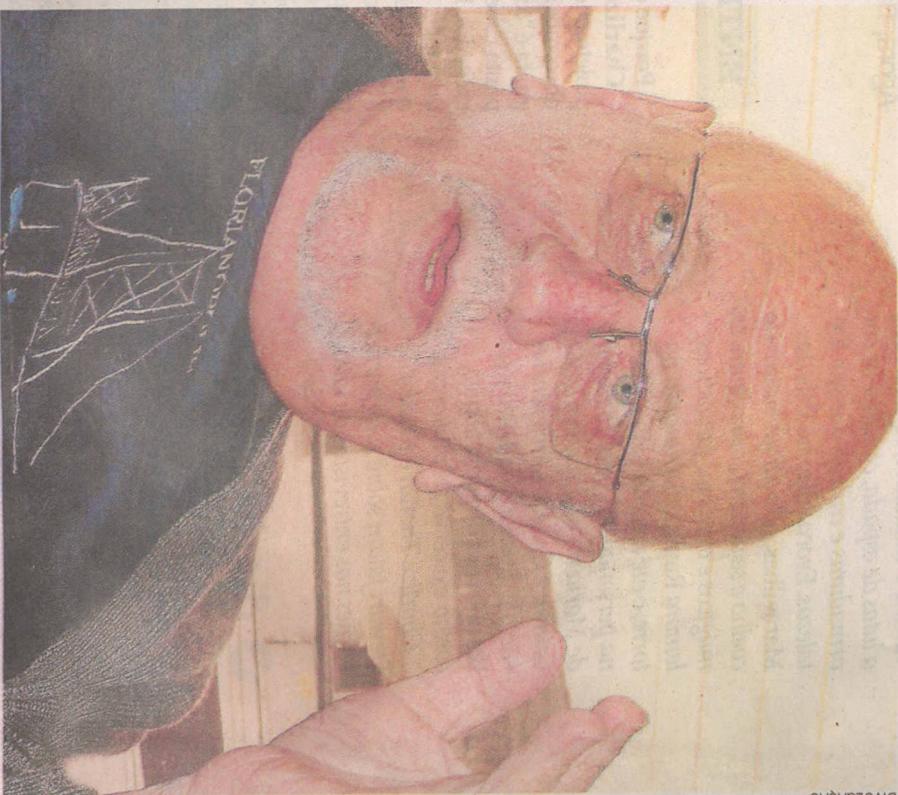
Onde: na Assembleia Legislativa de Santa Catarina – Alesc (Rua Doutor Jorge Luz Fontes, Centro, Florianópolis)

Quanto: gratuito

dos participantes de edições anteriores.

*Memória de Nebilina* fala sobre os anos de chumbo, mesclando ficção e experiências pessoais. Preso no período militar, Manfredini já escreveu um livro reportagem sobre essa temática, *Mogás de Minas* (1989). Em sua nova obra o autor fala dos sonhos e pesadelos da juventude de nos anos de chumbo no Brasil.

Como jornalista, Manfredini trabalhou em *O Estado de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *Istoé*. É colunista do portal *Vermelho* e membro do Conselho Editorial da revista *Principios*.



Adolfo Boos Junior fala sobre leituras recentes e anteriores

# CAMPUS JOINVILLE

## UFSC cancela edital para construir os laboratórios

Universidade impugnou processo de concorrência até que informações sobre custos sejam incluídas

Joinville

A tão esperada tomada de preços para a construção de dois blocos para laboratórios

do campus da UFSC em Joinville vai ter de esperar mais algumas semanas por uma das em- preiteiras interessadas na obra.

A empresa pediu impugnação da concorrência para que fossem incluídas mais despesas na tabela de

custos que define o preço da cons- trução. A decisão da universidade foi suspender o edital até que o assunto seja resolvido pelo setor jurídico.

Segundo o diretor administrativo do campus de Joinville, Francisco Alexandre Sommer Martins, que cui- da do projeto, também houve ques- tionamentos do Tribunal de Contas da União (TCU).

São mais de 20 itens que podem ser transferidos do índice benefícios e despesas indiretas (IBDI) destina- do a cobrir despesas indiretas com a

obra, como pagamento dos trabalha- dores, equipamentos e instrumentos, para a planilha.

Entre os mais de 20 itens questio- nados, estão o salário do engenheiro responsável, as despesas com o trans- porte e a alimentação dos trabalha- dores. Francisco afirma que com isto o valor da obra pode aumentar.

O diretor administrativo do cam- pus da UFSC em Joinville não deu um prazo para que um novo edital seja apresentado. As reivindicações serão apresenta- das para o setor de orçamentos e de- pois para o jurídico.

O edital cancelado previa a cons- trução dos blocos 2 e 3 do campus. Na obra, estão contemplados os la- boratórios, oficinas e garagem do Centro de Engenharia da Mobilidade, com área de 2.422,44 metros quadra- dos. Se não fosse cancelado, na ma- nhã de terça-feira já seria divulgado o vencedor da concorrência.

As obras da unidade 1 da universi- dade, destinada às salas de aula, con- tinuam sem alteração.

UFSC em Joinville

# Cancelado edital de laboratórios

## Empreiteira pediu impugnação da concorrência para incluir custos

A tão esperada tomada de preços para a construção de dois blocos para laboratórios do campus da UFSC em Joinville vai ter de esperar mais alguns dias. O edital foi impugnado nesta semana por uma das empreiteiras interessadas na obra.

A empresa pediu impugnação da concorrência para que fossem incluídas mais despesas na tabela de custos que define o preço da construção. A decisão da universidade foi suspender o edital até que o assunto seja resolvido pelo setor jurídico.

Segundo o diretor administrativo do campus de Joinville, Francisco Alexandre Sommer Martins, que cuida do projeto, também houve questionamentos do Tribunal de Contas da União (TCU). São mais de 20 itens que podem ser transferi-

dos do índice benefícios e despesas indiretas (IBDI) destinado a cobrir despesas indiretas com a obra, como pagamento dos trabalhadores, equipamentos e instrumentos, para a planilha.

Entre os mais de 20 itens questionados, estão o salário do engenheiro responsável, as despesas com o transporte e a alimentação dos trabalhadores. Francisco afirma que com isto, o custo da obra pode aumentar.

O diretor administrativo não deu um prazo para que um novo edital seja apresentado. As

reivindicações serão apresentadas para o setor de orçamentos e depois para o jurídico.

O edital cancelado previa a construção dos blocos 2 e 3 do campus. Na obra, estão contemplados os laboratórios, oficinas e garagem do Centro de Engenharia da Mobilidade, com área de 2,4 mil m<sup>2</sup>. Se não fosse cancelado, na manhã de terça-feira já seria divulgado o vencedor da concorrência.

As obras da unidade 1, destinadas às salas de aula, continuam sem alteração.

DEU EM AN



Reportagem do dia 4 de maio mostrou o início das obras do campus da UFSC em Joinville. A construção das salas de aula continua normalmente.

Curva do Arroz

## UFSC suspende o edital para os laboratórios

Página 10



**Encontro.** Senadores e deputados com os empresários catarinenses

## Planalto aceita negociar dívida de universidades

A ministra Ideli Salvatti da Secretaria de Relações Institucionais anunciou ontem a sinalização da presidente Dilma Rousseff de transformar a dívida tributária de instituições de ensino em bolsas de estudos do ProUni.

Ideli explicou que segundo projeções do Ministério da Fazenda a dívida gira em torno de R\$ 15 a 17 bilhões e pode abranger mais de 500 universidades.

No entendimento do Planalto, a negociação é uma forma de evitar a falência das instituições de ensino, o que ocasionaria realocação de estudantes, professores e servidores, podendo gerar um problema social.

Além disso, instituições com

dívida tributária não possuem certidão negativa e por isso não podem aderir ao ProUni.

“Nossa expectativa é gerar de 300 a 400 mil bolsas de estudos em todo o país. O ProUni ofertou 1 milhão de vagas, ou seja, a medida vai ofertar um crescimento significativo na entrada de jovens carentes em instituições de ensino”, disse a ministra Ideli aos deputados.

As instituições de ensino superior terão o prazo de 15 anos para quitar a dívida com a União, tendo um ano de carência. As universidades poderão sanar em até 90% a dívida com a oferta de bolsas de estudos. A proposta precisa ser aprovada na Câmara dos Deputados e no Senado.



### PARCERIA

Novos encontros serão realizados ainda este ano, mas a meta é de reuniões a cada dois meses.

# “Água deve ser bem gerenciada”

GABRIELLE BITTELBRUN

A principal reserva de água doce da porção sul da América do Sul ainda é pouco explorada e pesquisada em Santa Catarina. O Aquífero Guarani ocupa cerca de 46% do território catarinense, em mais de 44 mil quilômetros quadrados. Em relação à pouca extração, uma das razões é a faixa estreita do afloramento



OPUBLICAÇÃO

— onde a reserva se aproxima da superfície —, o que dificulta e encarece bastante a retirada da água. São essas conclusões, de oito anos de pesquisa, que o coordenador técnico do projeto Sistema Aquífero Guarani, que envolveu Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e órgãos internacionais, professor Jorge Néstor Santa Cruz, apresentará hoje, em uma conferência na Universidade Federal de SC. Ele é geólogo e doutor em Ciências Naturais pela Universidad Nacional de La Plata, na Argentina. Trabalha como professor de Geografia na Universidad de Buenos Aires e no Instituto Nacional de Águas. O professor propõe medidas para a exploração sustentável e a gestão responsável do aquífero, de extrema importância para os países da América do Sul. A palestra de Santa Cruz, promovida pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da universidade e pelo projeto Rede Guarani-Serra Geral, acontece no auditório do Centro de Estudos de Educação da UFSC, hoje, às 14h. Antes de vir para Florianópolis, o professor concedeu uma entrevista ao Diário Catarinense, por e-mail.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

**Diário Catarinense – Como está a preservação do Aquífero Guarani no Brasil e em outros países?**

**Jorge Néstor Santa Cruz** – É muito geral falar dos países, mas cada Estado pode diferir no controle e exigências de preservação. Um dos indicadores de gestão nas águas subterrâneas é a quantidade de poços clandestinos. E nos nossos países, eles acontecem em grandes percentagens, o que indica que ainda falta muito para se fazer uma verdadeira gestão.

**DC – Haveria, então, uma crise da gestão da água? Por quê?**

**Cruz** – A gestão da água implica também em planejamento. E se for explorado um só recurso (a água subterrânea, por exemplo), é porque não foi feito um controle. É necessário fazer um planejamento de muito tempo para as futuras necessidades, ligadas ao uso da terra, ao crescimento, etc, para que nunca falte água para os distintos usos. A gestão também implica conhecer o recurso, para o qual ciência, técnica e universidades devem trabalhar conjuntamente.

**DC – É possível uma exploração sustentável da água?**

**Cruz** – Em relação à preservação do Guarani é importante destacar a necessidade da água subterrânea ser bem gerenciada. Isso significa uma administração, controle das perfurações e certificação de que essas perfurações são corretamente reali-

zadas, supervisionadas, com projetos corretos, emprego de bons materiais, isolamentos que impeçam a entrada de contaminações nos poços ou conexões entre aquíferos diferentes e com qualidades distintas, etc. Hoje em dia, se pretende uma gestão integral da água, incluindo tanto superficial quanto subterrânea, e um enfoque ambientalmente sustentável das fazendas. Essa maneira de administração da água deve se tornar tema de relevância política e econômico-social nos países e estados. Também, hoje em dia, se fala não da crise da água, mas da crise da gestão dela. É preciso conhecer muito bem as reservas existentes e monitorar periodicamente os níveis da água nelas. Com base nisso, o gestor deve regular as extrações para que a água que é retirada seja compensada com a recarga do aquífero. Por isso, uma boa gestão é imprescindível para a sustentabilidade no setor.

**DC – Como o senhor avalia a questão em Santa Catarina?**

**Cruz** – No Estado de Santa Catarina, o Aquífero Guarani – como em toda a região dele – está coberto por basaltos da Serra Geral, com grande espessura e fraturas geológicas diversas. Isso complica as investigações na região. Se sabe que nos setores orientais de afloramentos e de menores profundidades, existe uma relação clara dos aquíferos (Serra Geral e Guarani), contendo um sis-

tema interdependente por definição. Na região Oeste de Santa Catarina, o Guarani fica mais profundo e a espessura de basalto adquire mais pressão e temperatura. Esses setores têm características diferentes e exigem mais estudos. Na região Oeste, as perfurações para alcançar o Guarani têm que ser bem mais profundas, porque o aquífero tem pressão e o nível da água é ascendente. Além disso, a temperatura é mais elevada. As perfurações vão ser muito mais caras e convém isolar toda a espessura de basalto que o cobre.



## AS RESERVAS DE ÁGUA

Em alguns lugares, bem abaixo do chão, existem grandes pedras com vários furos cheios de água. Essas pedras (ou rochas), que funcionam como grande esponjas, são chamadas de aquíferos. É dos aquíferos que a água é retirada e tratada, para se tomar banho, fazer comida e até para se beber. Aos poucos, a chuva repõe o que foi retirado. Mas é preciso tomar cuidado porque, caso se tire água demais, o reservatório pode acabar. Jogar lixo nas ruas e nos rios também pode poluir os aquíferos. Por isso, para se ter água limpa por mais tempo, é importante não desperdiçar água e só jogar lixo no lugar certo.

## Como é



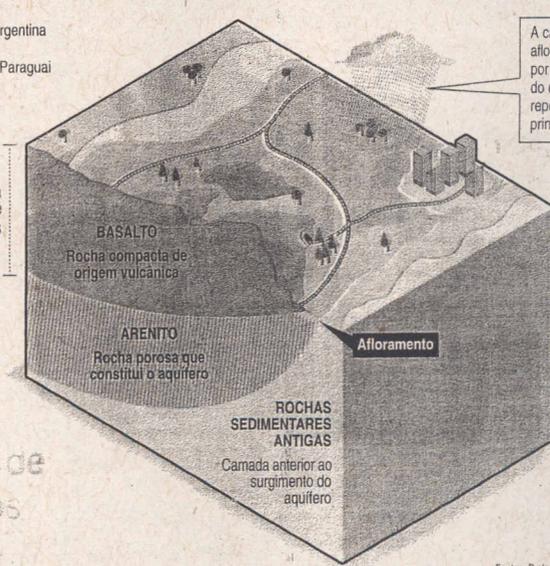
A profundidade da superfície chega a até 1,8 mil metros

EXTENSÃO TOTAL

1,2 milhão de quilômetros quadrados

## O QUE É O AQUÍFERO GUARANI

Diferentemente da noção que se fixou no imaginário popular, o Aquífero Guarani não é uma grande caverna subterrânea cheia de água. Na verdade, trata-se de uma camada de rocha porosa, um arenito, onde a água penetra e se armazena



A capacidade de recarga dos setores aflorantes é de cinco quilômetros cúbicos por ano. Ou seja, independentemente do quanto for retirado, esse é o valor reposto anualmente na reserva, principalmente com a água das chuvas

## CARACTERÍSTICAS DO AQUÍFERO

- Volume total 30 mil quilômetros cúbicos. As reservas exploráveis estão dentro de 2 mil quilômetros cúbicos
- É um dos principais mananciais de água doce da América do Sul
- Foi formado entre 132 milhões e 200 milhões de anos atrás
- O Brasil é o país que mais explora a reserva, retirando um quilômetro cúbico por ano (1 bilhão de litros), cerca de 400 piscinas olímpicas

Fontes: Professor Jorge Néstor Santa Cruz e Luiz Fernando Scheibe

# Entre e fique à vontade

ESCOLAS  
DESENVOLVEM  
PROJETOS ESPECIAIS  
E CONSEGUEM  
ATRAIR OS  
ESTUDANTES  
PARA AS  
BIBLIOTECAS

GABRIELLE BITTELBRUN

“Um observatório do conhecimento”. Assim a diretora-geral da Biblioteca Universitária da Universidade Federal (UFSC), de Florianópolis, Narcisca de Fátima Amboni, define biblioteca. Mas, como ressalta a psicopedagoga Priscila Leonel Pasqualini, nem sempre os estudantes têm consciência do valor dessas salas.

– Com a popularização do computador e da internet, está mais difícil os jovens buscarem contato com os livros nas bibliotecas.

Ela explica que, enquanto antes se pesquisavam os assuntos nas enciclopédias, agora, a busca é feita em sites. Para a psicopedagoga, quando esperam os conteúdos “mastigados”, os alunos deixam de exercitar o raciocínio e de desenvolver novas habilidades.

Mesmo assim, os especialistas são unânimes ao atestar que é possível retomar ou despertar o interesse pelos acervos. A diretora-geral da biblioteca da UFSC destaca que não há quem resista a um espaço confortável com uma concentração de boas obras, aliadas ao atendimento de uma equipe qualificada. Nesses casos, as tecnologias da informação podem, inclusive, auxiliar na busca pelos livros e na compilação das pesquisas.

Mas quem não tiver por perto uma biblioteca bem equipada não precisa desanimar. O mesmo ingrediente utilizado na elaboração das obras pode servir para torná-las mais atrativas. A criatividade pode lotar bibliotecas com pouco orçamento, pouco espaço e até mesmo sem um bibliotecário.

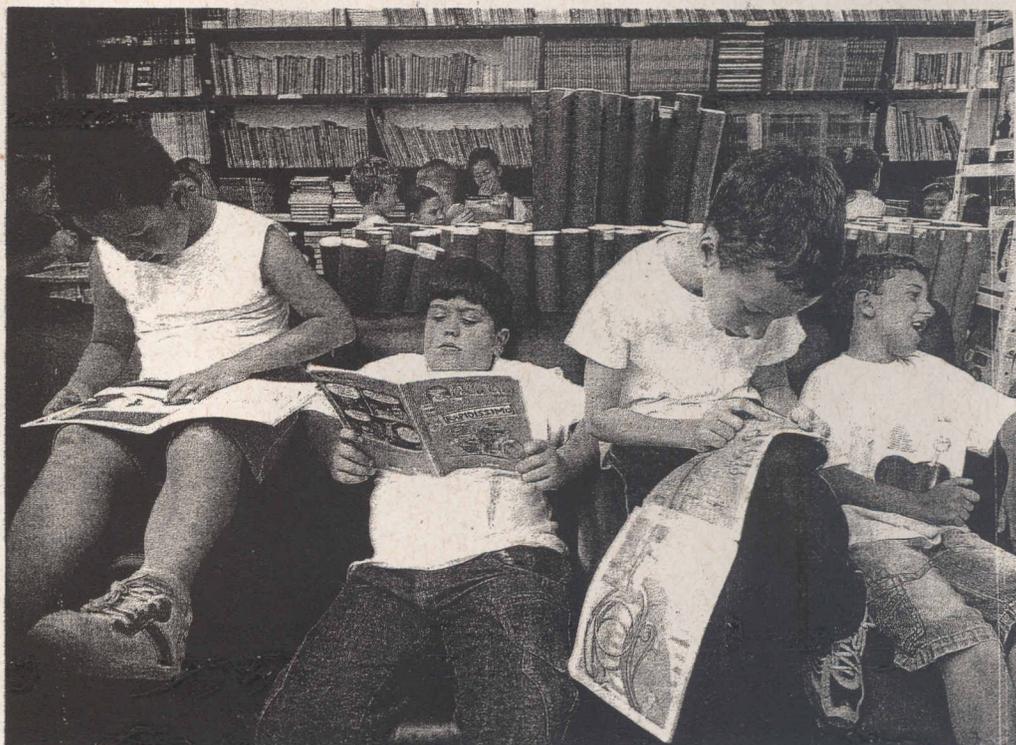
– Tem que ser feito um trabalho para instigar a curiosidade dos alunos e chamá-los para esses espaços – aponta Priscila.

– A biblioteca tem que acolher o usuário de forma amorosa e tranquila, tem que surpreender, trazendo o que ele não espera – complementa Narcisca.

Um trabalho de pós-graduação realizado por consultoras educacionais da Gerência de Educação de Joinville no ano passado comprovou que é possível mudar a visão dos alunos em relação à biblioteca. A equipe realizou seminários, debates e até organizou livros, para aproximar alunos do ensino médio da Escola Estadual Básica Jorge Lacerda ao acervo. A consultora educacional Dulcinea Frassetto comemora os resultados:

– Houve mudanças no modo dos alunos verem a biblioteca, eles deixaram de ver só como um amontoado de livros. E o trabalho despertou para que as leituras continuem.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br



## Projetos de leitura triplicam número de visitas

A sala cheia de crianças de sete, oito ou 10 anos debruçadas sobre livros é de encher os olhos de qualquer educador. E na EEB Dom Jaime de Barros Câmara, no Ribeirão da Ilha, em Florianópolis, esta cena é constante. Com o apoio da direção, a professora orientadora de leitura da escola, Ângela de Fátima Moreira de Bairros, estendeu um projeto de leitura dos alunos do ensino médio para matriculados nas séries iniciais.

Além dos trabalhos realizados pelos mais velhos com livros da biblioteca, pelo menos duas vezes por mês estudantes do segundo ao quinto ano do ensino fundamental leem ou relatam, em uma aula de 45 minutos, o que leram. Os que não estão firmes nas leituras não ficam de fora. A professora conta histórias e realiza atividades sobre as obras para os alunos que ainda não foram completamente alfabetizados. Em poucos meses de trabalho,

já foi possível notar a diferença nas formas de expressão das crianças.

– Percebo que melhorou a questão da oralidade, o vocabulário deles está aumentando – ressalta a professora.

A escola ainda complementa o incentivo às visitas à biblioteca com outros trabalhos, como um festival de poesia, que depende de pesquisa no acervo, conforme relata a diretora Valéria dos Santos Sakr.

Os trabalhos, que começaram mais efetivamente nos últimos dois anos, fizeram a diferença também na lista dos empréstimos concedidos. O professor de física, que está responsável pela administração do acervo, Paulo Roberto Ruiivo, expõe que as iniciativas dos educadores contribuíram para que o movimento na biblioteca da escola triplicasse de 2010 para cá, passando de 160 para cerca de 480 a 500 empréstimos semanais. Alunos

do ensino médio contam que pegaram gosto pela leitura pelo incentivo da escola. Segundo eles, livros do vestibular e obras de suspense chegam a ser raridade nas estantes.

– Mas esta semana foi diferente, pois eu consegui pegar um! – entusiasmou-se o estudante Julian Cardoso, de 14 anos.

A disputa tem começado desde cedo e, em uma visita com alunos na faixa dos sete anos, não é difícil escutar alguém comemorando “Olha o que eu consegui!”.

Se, por um lado, a diretora Valéria lamenta a limitação de exemplares e do próprio espaço físico da biblioteca, por outro, ela sabe que há motivos para comemorar.

– Com certeza as crianças que leem serão jovens mais preparados na parte escrita, na hora de se expressar no trabalho e terão grandes conquistas intelectuais e profissionais – ressalta a diretora.

# Um pedagogo versátil

**FAZER PEDAGOGIA NÃO SIGNIFICA APENAS FICAR EM SALA DE AULA. SÃO VÁRIAS AS ÁREAS QUE PODE ATUAR**

O ambiente de trabalho do pedagogo está longe de ser só a sala de aula. Esse profissional ganhou força nos locais mais variados, como empresas, hospitais, órgãos públicos, instituições de ensino e pesquisa. Diretrizes de 2006 do Ministério da Educação (MEC) estipularam que o curso de Pedagogia deveria ser generalista e capaz de habilitar para atuação na docência, no gerenciamento dos processos de aprendizagem ou na coordenação de projetos pedagógicos, dentro e fora da escola.

Diante de tanta abrangência, alguns cursos de graduação estão, inclusive, focados em determinadas áreas de atuação.

A chefe do Departamento de Pedagogia à Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Isabel Cristina da Cunha, lembra que até quando está diante de uma lousa, o pedagogo tem se deparado com novos desafios, envolvendo inclusive o trabalho com recursos de informática, em uma redefinição da profissão. Demandas recentes se misturam, no entanto, com o desejo antigo de mais reconhecimento.

— O que é mais difícil hoje em dia são políticas públicas que realmente valorizem esse profissional — explica Isabel.

O coordenador do curso na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Juarez da Silva Thiesen complementa:

— Não há o reconhecimento que deveria ter. É preciso entender que não há como constituir qualquer outra profissão se não tiver trabalho que passa pela mão do pedagogo — afirma.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br



FIGURE: RAQUEL MARTINS

O professor pode se dedicar a diferentes níveis de ensino. O coordenador do curso da UFSC reitera que, na educação que passa pela infância — na faixa dos zero aos 12 anos —, a função desse profissional não é só cuidar, mas de fazer um trabalho de socialização, integrando a criança com a escola e a família, e de estímulo ao conhecimento.

No ensino de jovens e adultos, o pedagogo deve compreender que as expectativas dos estudantes são outras.

— O adulto que vai para a escola já é um trabalhador, tem um outro foco. O pedagogo precisa entender que é um movimento diferente — retrata Juarez.

Esse profissional pode trabalhar também na educação especial, voltando-se para o ensino de crianças e adultos portadores de deficiência.

A principal função desse profissional é a mediar as relações entre alunos e entre estudantes e professores. A orientadora educacional da Escola de Educação Básica Lauro Müller, de Florianópolis, Izabel Ronsani, explica que as principais intervenções acontecem nos momentos de conflito no ambiente escolar. Nesses casos, a profissional aconselha os alunos a se comportarem melhor e a estudarem, estimulando a reflexão. Não dá para deixar de considerar também os problemas pessoais vividos pelos estudantes.

— Quando o aluno passa por experiências, ele passará por responsabilidades. A profissional tem que ter tranquilidade e orientar — explica.

O pedagogo pode trabalhar com crianças que estão internadas em hospitais, envolvendo-se com a escola e a família, para evitar que o aluno tenha prejuízos na aprendizagem, autoestima e socialização. Esse profissional pode desenvolver atividades com crianças que estão longe da escola, por estarem internadas, e auxiliar no retorno ao colégio. Há também a opção de fornecer atendimento, no ambiente hospitalar, para crianças com dificuldades de aprendizagem e atuar em atividades de recreação como um canal de terapia, que resgate a autoconfiança e o ânimo das crianças.

O trabalho de um pedagogo quando decide que vai atuar numa instituição como supervisor escolar é, principalmente, voltado para os professores. São esses profissionais de supervisão que vão acompanhar e orientar os professores e educadores, seja de uma escola ou de um Estado. Eles vão analisar, propor metas de trabalho e contribuir para o planejamento do trabalho dos docentes, considerando o conjunto. O resultado de tanto esforço é uma melhor qualidade para o ensino e aprendizagem do aluno.

Como administradores, eles ficam responsáveis por gerenciar recursos financeiros e humanos das instituições de ensino. Mas o pedagogo que for atuar nesse setor ainda poderá articular o trabalho pedagógico da escola, integrar a gestão entre docentes e alunos ou complementar a orientação de pais e alunos.

— Criamos uma relação próxima com os alunos. Quando eles se machucam e estamos por perto, por exemplo, acabamos nos aproximando às funções de médico e até de mãe — conta a assessora de direção da escola Lauro Müller, Márcia Raquel Martins.

Nas empresas privadas, o profissional de pedagogia pode contribuir para a humanização das relações interpessoais, como no tratamento entre empregado e patrão, por exemplo, ou entre os funcionários. O pedagogo pode auxiliar ainda no desenvolvimento de projetos para aprendizagem dos empregados de uma empresa.

— Ele pode articular o curso ou administrar determinadas áreas de conhecimento — exemplifica o coordenador do curso da UFSC, Juarez da Silva Thiesen.

# Refúgio motiva ação judicial

**Meio Ambiente. Recurso quer garantir implantação de área verde em Itapema**

MARCOS HOROSTECKI  
marcos.horostecki@noticiasodia.com.br  
@marcos\_h\_ND

**ITAPEMA** — O procurador da Prefeitura de Itapema, André Beviláqua, prepara ação para anular a sessão da Câmara de Vereadores de Itapema que rejeitou a transformação da área mais verde do município em unidade de conservação da categoria Refúgio da Vida Silvestre. A ação tem apoio de associações de moradores, entidades ambientalistas, do Ministério Público Federal e Estadual e do NEAmb (Núcleo de Educação Ambiental do Centro Tecnológico) da UFSC, responsável pelos estudos que apontam a necessidade de demarcação e proteção da região diante da explosão imobiliária.

“O modelo de Refúgio da Vida Silvestre não impede que existam propriedades privadas na área da unidade e nem a realização de investimentos”, segundo explica

o coordenador do NEAmb, Richard Smith. O temor relacionado à expulsão dos proprietários ou à ocorrência de desapropriações foi o principal argumento usado pelos vereadores para derrubar o projeto depois de mais de cinco meses de tramitação na Câmara.

A decisão revoltou parte da comunidade. Principalmente quem participou das reuniões e audiências públicas, que apontaram a necessidade de proteção das áreas de floresta, onde foram encontradas mais de 230 espécies de animais, algumas ameaçadas de extinção.

A unidade de conservação ocuparia 2,6 mil hectares ou 50% do território do município, na região mais montanhosa e de mata fechada. Nela haveria uma administração e os empreendedores passariam a ter mais obrigações, assim como os agricultores e pecuaristas. “Um plantador de tomate, por exemplo, teria que se adaptar e não usar agrotóxicos”, argumenta.



FOTO: DIVULGAÇÃO/NEAMB

**Ameaçado. Flagrado pela câmera estática dos pesquisadores, gato-do-mato é uma das espécies que habita a área**

## Agressões ao meio ambiente

Todo o estudo para a formação da unidade de conservação foi custeado por ações das promotorias de justiça e termos de ajustamento de conduta envolvendo o município e empresários que agrediram o meio ambiente ao desenvolverem seus projetos. Os grupos de ambientalistas do município e da região defendem que as regras do refúgio podem ajudar no desenvolvimento sustentável de Itapema, apontada como a próxima Baía de Camboriú de Santa Catarina, devido ao ritmo da exploração imobiliária e oferta de belezas naturais.

Para os vereadores que rejeitaram o projeto, por outro lado, as propriedades já estão em área de

preservação permanente (APP) e não há motivo para ampliar as restrições.

“Moro aqui há 48 anos. Quando cheguei, tínhamos plantações de mandioca, de feijão, de milho. Hoje não temos mais essas áreas de plantações, porque não se corta mais uma árvore sem autorização nessa área”, defendeu o vereador Mauro Hercílio (PPS). “Sabemos que, apesar das audiências públicas realizadas, só agora os proprietários foram procurados para tratar do assunto. Preciso lembrar que essas propriedades já estão em Áreas de Preservação Permanente, sendo proibida sua livre exploração. Tudo tem que ser feito com licença ambiental” complementou Rodrigo Costa (PSDB).